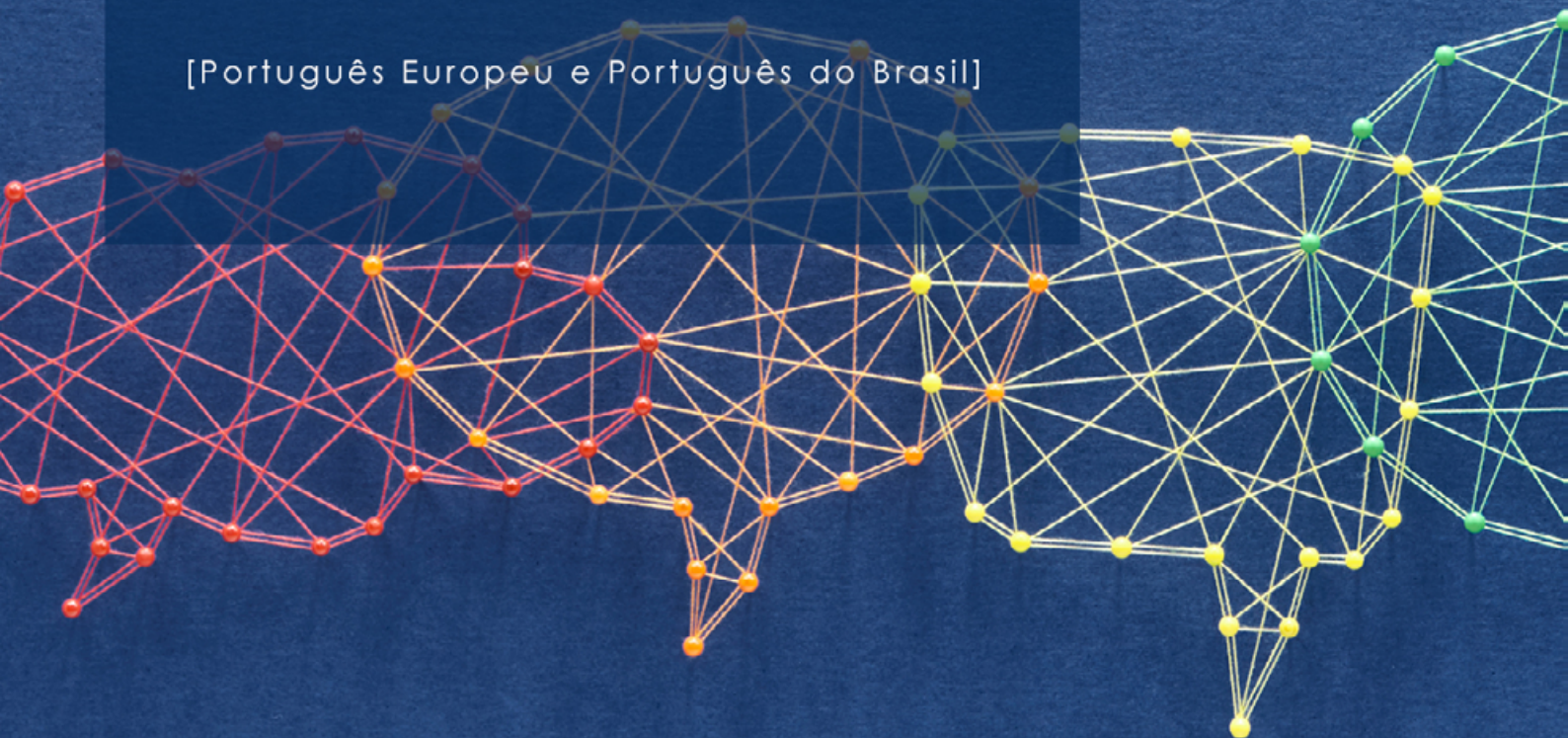


# LINGUAGEM- COGNIÇÃO- CULTURA:

Teorias, aplicações  
e diálogos com foco  
na Língua Portuguesa

[Português Europeu e Português do Brasil]



*A preparação do livro foi financiada por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto **UIDB/03213/2020** – Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa.*

**FCT** Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



The logo for CLUNL (Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa) features a stylized graphic of three horizontal lines in red, green, and blue, with a curved line extending upwards from the right. Below this graphic, the acronym 'CLUNL' is written in a bold, blue, sans-serif font. Underneath the acronym, the full name 'CENTRO DE LINGUÍSTICA DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA' is written in a smaller, blue, sans-serif font.

**CLUNL**  
CENTRO DE LINGUÍSTICA DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



The logo for NOVAFCSH (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa) features a stylized 'N' composed of two overlapping squares, one blue and one green. To the right of the 'N', the text 'NOVAFCSH' is written in a bold, blue, sans-serif font. Below this, the full name 'FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS' and 'UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA' are written in a smaller, blue, sans-serif font.

**NOVAFCSH**  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

TÍTULO

**LINGUAGEM – COGNIÇÃO – CULTURA:**

**Teorias, aplicações e diálogos com foco na Língua Portuguesa  
(Português Europeu e Português do Brasil)**

COORDENAÇÃO

**Hanna Batoréo**

PRODUÇÃO

**Serviço de Produção Digital | Direção de Apoio ao Campus Virtual**

EDIÇÃO

**Universidade Aberta 2022**

COLEÇÃO

**CIÊNCIA E CULTURA, N.º 17**

ISBN

**978-972-674-922-6**

DOI

<https://doi.org/10.34627/uab.cc.17>

Este livro é editado sob a Creative Commons Licence, CC BY-NC-SA 4.0.  
De acordo com os seguintes termos:  
Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional

# LINGUAGEM E COGNIÇÃO EM INTERAÇÃO: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES ENTRE A LINGUÍSTICA COGNITIVA E A LINGUÍSTICA INTERACIONAL

**Carla Aurélia de Almeida**  
**Departamento de Humanidades da Universidade Aberta**  
**Instituto de Sociologia da Universidade do Porto**

## RESUMO

O presente texto analisa os diálogos interdisciplinares que se podem estabelecer entre a Linguística Cognitiva (LC) e a Linguística Interacional (LI), especificamente a Sociolinguística Interacional (SI), no quadro de um percurso epistemológico particular, contribuindo para a delimitação de linhas de análise e para a articulação das duas perspetivas. Constituindo-se e delimitando-se *corpora* dos *media* e de entrevistas de investigação no seio de agendas de investigação específicas (Almeida, 2012a 2012b, 2016, 2019), estabelecem-se pontes de investigação entre as duas perspetivas de análise. Considerando que a conceptualização da linguagem se fundamenta na análise dos fatores interacionais, sociais e culturais que condicionam as produções discursivas dos falantes, apresentaremos contributos para o aprofundamento da análise das relações que se podem estabelecer entre linguagem, cognição e interação.

**PALAVRAS-CHAVE:** linguagem-em-uso, *corpora*, ponto de vista, envolvimento conversacional

## ABSTRACT

This text analyses the interdisciplinary dialogues that can be established between Cognitive Linguistics (CL) and Interactional Linguistics (IL), addressing specifically Interactional Sociolinguistics (IS). Within this epistemological framework, the text aims at creating the interrelation between both perspectives. These possible bridges are established delimiting the corpora of media and research interviews within specific scientific agendas (Almeida 2012a; 2012b; 2016; 2019). We consider that the conceptualisation of language is based on the analysis of interactional, social and cultural factors that condition the discursive productions of speakers. Hence, we will present our contributions for developing the analysis of relationships that can be established between language, cognition, and interaction.

**KEYWORDS:** language in use, *corpora*, viewpoint, conversational involvement

## 1. INTRODUÇÃO

O presente texto procura aprofundar os diálogos interdisciplinares que se podem estabelecer entre a Linguística Cognitiva (LC) e a Linguística Interacional (LI), no quadro da análise de *corpora*, aprofundando o estudo linguístico de estruturas sintático-semânticas e pragmáticas e a conseqüente análise da construção do *sentido* em situação de interação. Tratar-se-á de convocar, no quadro do modelo da LC, descrições que permitam compreender que a linguagem interpreta o mundo, organizando o conhecimento e refletindo as experiências e/ou vivências do locutor e, no modelo da LI, verificar que o uso da linguagem permite agir sobre o Outro através da explicitação dos mecanismos discursivos que ocorrem em contexto interlocutivo.

Do ponto de vista teórico-metodológico, estes dois modelos estabelecem diálogos interdisciplinares que permitem analisar estruturas linguísticas baseadas no uso, constituindo-se e delimitando-se *corpora* do quotidiano, mundanos e institucionais (do quotidiano, dos *media* e de entrevistas em situação de investigação, por exemplo). Estes *corpora* possibilitam fundamentar empiricamente as interpretações das expressões linguísticas no contexto situacional, social e historicamente condicionado dos falantes.

Na linha da LC, consideraremos que “as unidades linguísticas são abstraídas e convencionalizadas a partir de *eventos de uso*” (Silva, 2004b, p. 601) e analisaremos os contributos da LC para a LI, evidenciando “(...) o papel crucial que espaços mentais e integração conceptual, metáforas e metonímias conceptuais e subjectivação, entre outros mecanismos cognitivos, desempenham na construção do discurso” (Silva, 2004b, p. 601).

## 2. A INTERPRETAÇÃO DO SENTIDO: AS NOÇÕES DE “CONVENÇÕES DE CONTEXTUALIZAÇÃO” E DE “ENVOLVIMENTO CONVERSACIONAL”

No estudo das *interações conversacionais* em contexto discursivo (mundano ou institucional), os autores da Linguística do Discurso, que têm por base diferentes modelos de análise, concebem a *conversação* como um acontecimento social que permite a integração dos falantes na praxis social, destacando a natureza interativa do discurso e a dimensão acional da linguagem. Integram-se, neste âmbito de estudo, modelos como a Sociolinguística Interacional (SI) e a Análise Conversacional

(AC), entre outros.

Abriu-se, assim, o caminho para o estudo do carácter ritual das sequências de atos de discurso em contexto. Este estudo possibilitou a análise das “convenções de uso” (Morgan, 1978) e permitiu perspetivar o modo como o *sentido* é configurado nos discursos culturalmente situados. Neste âmbito, tem particular pertinência o estudo das “convenções de contextualização” em situação de comunicação, desenvolvido pelo modelo da Sociolinguística Interacional (SI) de John Gumperz (1980): “A aquisição de convenções de contextualização releva da experiência interativa do locutor; resulta da participação de um indivíduo em redes específicas de relações” (Gumperz, 1989b, p. 24)<sup>1</sup>. (Tradução nossa).

No âmbito da SI, perspetiva-se o estudo da linguagem no uso, analisando-se as componentes da interação discursiva que ocorre em situações de comunicação específicas e em contextos culturais diversos. Por outro lado, no âmbito da Linguística Cognitiva (LC), é possível analisar a *intersubjetividade* que resulta, do ponto de vista cognitivo, como uma conceptualização do mundo enraizada culturalmente e só assim instanciada nas variedades do Português.

No modelo de análise da SI, no âmbito do estudo das interações em contextos culturais diversificados, tem particular ênfase a “comunidade de discurso” (Gumperz, 1990, pp. 219-230).

John Gumperz, fundador deste modelo, refere as “convenções de contextualização”, que são conhecidas e adquiridas na “experiência interativa dos locutores”, como sendo o “resultado da participação de um indivíduo em determinadas redes de relacionamento” (Gumperz, 1980, p. 108): “Estas redes (...) são, então, subculturalmente específicas e possuem características relativas ao que Morgan (1978) designa de ‘convenções do uso da linguagem’ e não de convenções da linguagem” (Gumperz, 1980, p. 108; tradução e itálicos nossos)<sup>2</sup>. Estas “convenções de uso” curto-circuitam o cálculo interpretativo baseado nas máximas de Grice (1975) e permitem a interpretação imediata do implícito conversacional. Seguindo esta linha de análise, Gumperz destaca, assim, os “indícios de contextualização”, “(...) uma característica

---

<sup>1</sup> «L'acquisition des conventions de contextualisation relève de l'expérience interactive du locuteur; elle résulte de la participation d'un individu à des réseaux déterminés de relations» (Gumperz, 1989b, p.24).

<sup>2</sup> “These networks (...) are thus subculturally specific and they have the characteristics of what Morgan (1977) calls ‘conventions about the language use’ rather than conventions about language” (Gumperz, 1980, p. 108).

de forma linguística que intervêm na sinalização dos pressupostos contextuais" (Gumperz, 1989a, p. 29; tradução nossa<sup>3</sup>). Deste modo, são as *convenções de contextualização* que permitem o cálculo partilhado das inferências conversacionais em contexto interlocutivo. Com efeito, no estabelecimento de objetivos e de resultados comunicativos, os falantes usam, quer o conhecimento gramatical e lexical, quer *convenções de contextualização*, tanto quanto outra informação subjacente que detenham acerca dos contextos situacionais ("settings") e dos participantes (Gumperz, 1989a, p. 29).

O estudo do *contexto* no âmbito dos modelos da Linguística Interacional permite a interpretação dos objetivos comunicativos e o cálculo dos valores indiretos dos atos de discurso (Gumperz, 1980, p.119). As *convenções socioculturais* afetam todos os níveis de produção e de interpretação do discurso "(...) desde a lógica cultural abstrata que está subjacente a todas as interpretações à divisão do discurso em episódios, e à sua categorização em termos de atividades semanticamente relevantes e de quadros interpretativos; desde o mapeamento de contornos prosódicos em cadeias sintáticas à seleção entre opções lexicais e gramaticais" (Gumperz, 1980, p. 118; tradução nossa<sup>4</sup>). Deste modo, Gumperz descreve os fenômenos de comunicação como sustentados em "*convenções de contextualização*", as quais organizam "*expectativas partilhadas*", sem deixar de referenciar as regras práticas que constituem os *quadros de experiência*.

J. Gumperz (1980) assinala ainda que a noção goffmaniana<sup>5</sup> de "*envolvimento conversacional*" se relaciona com a de "*expectativas partilhadas*" que os analistas do discurso, como D. Tannen (1993),

---

<sup>3</sup> «On dira qu'un indice de contextualisation est une caractéristique de forme linguistique qui intervient dans le signalement des présupposés contextuels» (Gumperz, 1989, p. 29).

<sup>4</sup> "Sociocultural conventions affect all levels of speech production and interpretation, from the abstract cultural logic that underlies all interpretation to the division of speech into episodes, and to their categorization in terms of semantically relevant activities and interpretative frames; from the mapping of prosodic contours into syntactic strings to selection among lexical and grammatical options" (Gumperz, 1980, p. 118).

<sup>5</sup> Erving Goffman foi um Sociólogo (1922-1982) fundamental para a análise sociolinguística das interações verbais, uma vez que demonstrou que "os atores sociais" participam em "quadros de interação" e realizam interpretações do sentido que denotam o seu "envolvimento conversacional". Para este autor, o comportamento dos "atores sociais", na interação verbal, é determinado essencialmente pela necessidade de não perder a face, quer se trate da face positiva (a saber, a necessidade de ser reconhecido e apreciado pelo outro), quer da face negativa (isto é, a integridade do seu próprio território). Deste modo, é do interesse de cada um dos interlocutores preservar a face do outro para não pôr em perigo a sua própria face e, por conseguinte, mesmo a mais breve conversação é aberta e fechada pelo "ritual reparador" como forma de manter o "equilíbrio entre as faces" (Goffman, 1973). Sobre a teorização de Erving Goffman, [cf. Almeida (2014, p. 102)].

associam a *scripts*, “quadros” e “esquemas” (Gumperz, 1980, pp. 103-104). Para Gumperz, o *envolvimento conversacional* é a base para toda a compreensão linguística: “(...) a compreensão pressupõe o envolvimento conversacional. Uma teoria geral das estratégias discursivas tem, por conseguinte, de começar por especificar os conhecimentos linguísticos e socioculturais que têm de ser partilhados para se manter o envolvimento conversacional, e, depois, terá de lidar com a determinação dos aspectos da inferência conversacional que levam à especificidade cultural, subcultural e situacional da interpretação” (Gumperz, 1982, pp. 2-3; tradução nossa<sup>6</sup>).

O trabalho de John Gumperz, no âmbito da SI, salienta, pois, esta noção de “envolvimento conversacional” relacionando-a com a “inferência conversacional”. Com efeito, para este autor, o *envolvimento conversacional* é o feliz resultado de uma inferência conversacional, da habilidade para inferir, globalmente, do que é que trata a interação e o que é esperado de uma participação na interação, e também o que cada expressão significa (Gumperz, 1989a, p.10). Compreende-se, então, que o envolvimento ocorre num contexto de comunicação intracultural, mas pode ser comprometido, em contextos culturais diversos, por “estilos conversacionais” (Tannen, 1989) ou por “convenções de contextualização” (Gumperz, 1989a) diferentes, e estas diferenças podem criar mal-entendidos.

Deste modo, esta noção de “envolvimento conversacional” enfatiza a natureza interativa da conversação, destacando a perspectiva teórica de que a conversação é uma “produção conjunta”, realçando ainda o papel ativo do alocutário que interpreta e dá forma ao discurso do locutor (Tannen, 1989, p. 11).

Sendo uma participação observável (ativa na conversação), o termo “envolvimento” está relacionado com o termo *coerência*. Com efeito, para a Sociolinguística Interacional, o universo de conhecimentos partilhados (linguísticos e socioculturais) é básico para o desenrolar da interação e para o envolvimento conversacional (Gumperz, 1989b). A

---

<sup>6</sup> Cf. a seguinte citação de Gumperz (1982, pp. 2-3): “(...) understanding presupposes conversational involvement. A general theory of discourse strategies must therefore begin by specifying the linguistic and socio-cultural knowledge that needs to be shared if conversational involvement is to be maintained, and then go on to deal with what it is about the nature of conversational inference that makes for cultural, subcultural and situational specificity of interpretation”.

familiaridade das “estratégias de envolvimento” torna o discurso e o seu sentido interpretado como coerente pelo interlocutor, demonstrando que os interactantes partilham as mesmas convenções comunicativas e o mesmo universo de discurso:

A avaliação da coerência é uma questão de inferência conversacional, a qual, tal como as regras gramaticais, envolve processos automáticos não sujeitos a um controlo consciente imediato. Todavia, a interpretação a este nível do discurso está sujeita a um grau muito maior de opcionalidade do que a avaliação da gramaticalidade. Enquanto declarações isoladas, tanto podem ser aceitáveis (isto é, gramaticais ou adequadas) ou não, o que é considerado coerente no discurso depende de uma variedade de opções interpretativas, que os interactantes reconhecem, dos quadros de referência que adotam e da forma como os usam para seleccionar as possíveis interpretações e eliminar as fontes de ambiguidade (Gumperz, 1996, p. 178; tradução nossa<sup>7</sup>).

Com efeito, o destaque para a interpretação do sentido com base em expectativas mútuas permitiu a autores, como Raymond Gibbs, estabelecerem a ponte entre a chamada Psicolinguística Cognitiva e a Pragmática Linguística, com destaque para a questão da linguagem em contexto de interação ou ‘*linguagem-em-uso*’:

As pessoas precisam de informação adicional sobre o contexto social, os papéis específicos que falantes e ouvintes desempenham nas conversas, a interação das crenças do falante e do ouvinte, e os seus pressupostos em relação aos planos e objetivos de cada um em situações discursivas diferentes. Esta informação pragmática constitui o conhecimento partilhado ou comum que permite aos falantes e os ouvintes atingirem a comunicação com sucesso (Gibbs, 1985, p. 97; tradução nossa<sup>8</sup>).

---

<sup>7</sup> “Coherence judgments are matters of conversational inference, which like grammatical rules involve automatic processes not readily subject to conscious control. Yet interpretation at this level of discourse is subject to a far greater degree of optionality than grammaticality judgments. While utterances in isolation are either acceptable (i.e., grammatical or appropriate) or not, what counts as coherent in discourse depends on the range of interpretive options interactants recognize, on the frames of reference they adopt, and on how they use them to select among possible interpretations and eliminate sources of ambiguity” (Gumperz, 1996, p. 178).

<sup>8</sup> “People need to know additional information about the social setting, the particular roles that speakers and hearers play in conversations, the interaction of speaker’s and hearer’s beliefs, and their presuppositions about each other’s plans and goals in different discourse situations. This pragmatic information constitutes the shared or mutual knowledge that allows speakers and hearers to achieve successful communication” (Gibbs, 1985, p. 97).

Na atribuição da coerência ao discurso, compreendem-se as relações que se estabelecem entre a LC e a LI, pois ambas destacam o papel do *saber acerca do mundo* (“knowledge of the world”) ou *conhecimento enciclopédico* para determinar inferências e atribuir coerências aos textos/discursos: “O conhecimento do mundo ou conhecimento enciclopédico é parte do ‘conhecimento de base mutuamente partilhado’, que assegura a compreensão e/ou interpretação (através da determinação das implicaturas conversacionais) das intenções de comunicação ou planos inerentes ao discurso” (Shakiro & Farghall, 1992, p. 456)<sup>9</sup>.

No âmbito da LC, o conhecimento enciclopédico está dentro do Linguístico:

Se a linguagem serve para categorizar o mundo, então o significado linguístico não pode ser dissociado do conhecimento do mundo e, por isso mesmo, não se pode postular a existência de um nível estrutural ou sistémico de significação distinto do nível em que o conhecimento do mundo está associado às formas linguísticas (Silva, 2004a, p. 3).

Como refere Augusto Soares da Silva (2006), o significado passa a ser “dinâmico (...), construído no conhecimento *enciclopédico* e configurado em feixes de conhecimento ou *domínios*, (...) corporizado, encarnado nas necessidades, nos interesses e nas experiências dos indivíduos e das culturas. (Silva, 2006, pp. 59-60).

### **3. PERSPETIVAS ANALÍTICAS DA LINGUAGEM BASEADA NO USO: QUESTÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS**

Metodologicamente, sendo um modelo baseado no uso, a LC observa o uso real das expressões linguísticas com base em *corpora* (Silva, 2004a, p. 3) e estabelece assim um diálogo estreito com a LI, que analisa as dimensões sequenciais e interativas dos atos de discurso em interações verbais concretas. Há “uma relação natural entre a Linguística Cognitiva e o discurso” (Silva, 2004b, p. 602), pois estas perspetivas de análise põem em prática o “método de observação do uso real das expressões linguísticas com base em *corpora*” (Silva, 2004b, p. 602), considerando o uso e a variação.

---

<sup>9</sup> Cf. a seguinte citação: “The knowledge of the world or *encyclopaedic knowledge* is part of the “mutually-shared background knowledge”, which ensures the understanding and/or interpretation (through the determination of conversational implicatures) of the communication intentions or discourse-plans” (Shakiro & Farghall, 1992, p. 456).

A LI, especificamente a SI, descreve a seleção das estratégias discursivas (Gumperz, 1982), operada pelos participantes nos momentos principais do discurso, e a coconstrução do sentido na *ordem interacional* discursiva. Considerar-se-á ainda a descrição da “arquitetura de intersubjetividade” (Heritage, 1984) que permite a análise de sequências prototípicas e de variações estruturais, integrando ainda aspetos da AC no que diz respeito à análise das sequências discursivas e de estruturas de vezes de elocução (*turns*). Em estreita relação com esta análise, o modelo da LC estuda a linguagem natural como forma de organizar, processar e comunicar informação, isto é, o modo como se organiza o sentido, estabelecendo a relação entre cognição, linguagem e cultura. Assim, no estudo de fenómenos linguísticos específicos dos contextos interlocutivos, como a ironia e o humor, por exemplo, o estudo do sentido figurativo tem pertinência, possibilitando a descrição da construção do sentido através do estudo de fenómenos como a metáfora, a metonímia, a cadeia de metonímias e de metaftonímia (ou a interação entre metáfora e metonímia), como podemos analisar em Silva (2006).

#### **4. CORPORA, OBJETIVOS DA PESQUISA E RESULTADOS: UM PERCURSO EPISTEMOLÓGICO**

No âmbito do modelo da LI, o estudo dos *corpora* orais tem sido pertinente para a compreensão do modo como os interactantes coconstroem o sentido. Para a autora do presente texto, tem sido possível analisar interações verbais em programas de rádio portugueses (Almeida, 2012a) com base num *corpus* constituído por 479 ouvintes. Este *corpus*, originalmente recolhido no âmbito da tese de doutoramento de Almeida (2005) e publicada em livro, com adaptações, em Almeida (2012a), permitiu a recolha de material empírico que tem sido revisitado em vários artigos e capítulos de livros. A transcrição do *corpus* teve por base o sistema de notação da transcrição ortográfica utilizado na *Linguística do Corpus Oral de Portugal* (Nascimento, 1987; Ramilo & Freitas, 2002). Com base neste *corpus*, foi possível constituir uma amostra organizada em sexo, idade, região do país e grupo socioprofissional dos 479 ouvintes que telefonam para as emissões de rádio. Neste quadro interacional, constituído por anfitriões de rádio (cinco locutores de rádio, quatro do sexo masculino e um do sexo feminino) e ouvintes, verificámos que os participantes ativam um sistema de práticas, convenções sociais que sequencialmente organizam as interações (Almeida, 2013a, 2013b; 2016).

Nos últimos anos, a autora do presente texto tem analisado as narrativas de experiência de vida em entrevistas de investigação (Almeida, 2012b; 2019). O *corpus* de entrevistas foi recolhido e transcrito em 2009 e 2010 no âmbito do projeto de investigação constituído por uma equipa multidisciplinar de investigadores que integram o Instituto de Sociologia da Universidade do Porto. O projeto intitulado *A Formação do Quotidiano Operário: Sociedade, Economia e Cultura num Contexto (Des)Industrializado do Vale do Ave (2009-2012)* permitiu recolher material empírico que é apresentado e analisado multidisciplinarmente em Pereira (2012). O *corpus* é constituído por 23 entrevistas, de duas horas e meia cada uma, delimitando-se uma amostra organizada segundo parâmetros como sexo, idade e grupo socioprofissional, tendo por base um inquérito geral a 904 indivíduos. Não obstante este enquadramento, a orientação teórica e metodológica de análise do discurso das entrevistas enfatiza, sobretudo, questões de índole qualitativa (Almeida, 2012; 2019). Tem sido ainda possível constituir um *corpus* de entrevistas no contexto da construção civil como investigadora do projeto *Novos terrenos para a construção? Mudanças no campo português da construção e os seus impactos sobre as condições de trabalho no século XXI – Project: PTDC/IVC-SOC/5578/2014*, sendo responsável pela análise sociolinguística das entrevistas realizadas pela equipa de investigação no terreno (FCT, Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, 2016-2019).

Os objetivos da pesquisa em SI visam o estudo dos mecanismos linguísticos que denotam o “envolvimento conversacional” (Goffman, 1981; Gumperz, 1982) e o estudo das estratégias discursivas que possibilitam a partilha de experiências e de perceções, isto é, “ (...) [discourse strategies] of presenting perceptions and experiences as shared” (Myers & Lampropoulou, 2012, p. 1207). Assim, no âmbito desta perspetiva de análise, a nível global, procedemos ao levantamento de padrões de organização sequencial ou estudo da coerência pragmático-funcional do discurso que diz respeito às dimensões sequenciais dos atos ilocutórios (ou seja, às relações sequenciais e interativas dos atos de discurso em interações verbais) e, a nível local, analisámos a seleção, operada pelos participantes, das *estratégias comunicativas* (Gumperz, 1982) nos momentos principais do discurso (abertura, desenvolvimento e fecho).

No âmbito da LC, com os *corpora* constituídos, é possível analisar o uso da linguagem figurativa em contextos de uso e verificar como os

interactantes conceptualizam as emoções no discurso. Compreender o estudo de fenômenos, como a ironia verbal e a delimitação do seu funcionamento no discurso (Gibbs, 2012, p. 105; Batoréo, 2016, 2017), proceder ao estudo do sentido figurativo e à análise do uso estratégico da metáfora em atos discursivos de natureza sequencial (como as descrições e as explicações), tendo por base a teoria dos espaços mentais e da integração conceptual (“blending”) de G. Fauconnier e M. Turner (2002), são alguns dos objetivos da pesquisa a considerar.

Nos contextos interlocutivos dos *corpora* delimitados, é pertinente verificar de que modo expressões linguísticas específicas revelam a conceptualização do mundo. Constituirá também um programa de pesquisa proceder ao estudo da relação entre cognição, *memória dos discursos* (Fonseca, 1992) e narrativas interativas de experiência de vida que irrompem em contexto interacional, na linha dos estudos de Almeida (2019). Como proposta de investigação está a análise da “construção do ponto de vista do narrador” (Borkent, 2017, p. 547) através do estudo dos marcadores de ponto de vista como os pronomes pessoais, as expressões temporais e os marcadores de tempo verbal (Vandelanotte & Dancygier, 2017, p. 6).

No âmbito das pontes que se estabelecem entre LC e SI, será assim nosso objetivo verificar de que modo os falantes procedem à conceptualização do mundo através do uso da linguagem, realizando a descrição semântica, pragmática e sociolinguística de interações discursivas específicas. A articulação entre estes dois enquadramentos teóricos possibilita a prossecução do estudo de sequências e de estratégias discursivas específicas, desenvolvidas em contextos interlocutivos particulares (como os *media* e as entrevistas de investigação), procurando compreender o modo como se realiza o *envolvimento conversacional* dos interactantes e a coconstrução do sentido. Tratar-se-á de um programa de pesquisa que considera as dimensões linguísticas, cognitivas, sociais e culturais do uso, tendo por base *corpora* orais constituídos e delimitados em contextos interlocutivos diversos.

## **5. COGNIÇÃO E INTERAÇÃO: PERSPETIVAS ABERTAS PELA ANÁLISE DA LINGUAGEM NO USO**

A LC articula a cognição com a interação através da ancoragem do estudo nas situações comunicativas. Concebendo os *eventos de uso*

no seu contexto de produção, o modelo de produção do locutor e o modelo de interpretação do alocutário permitem a construção de um “*espaço discursivo actual (EAD)*” (Silva, 2004b, p. 605), que é entendido como “espaço mental partilhado pelos falantes e compreendendo os eventos anteriores e subsequentes e todos os outros elementos que estão na base da comunicação num determinado momento do fluir do discurso” (Silva, 2004b, p.605). Do ponto de vista da perspectiva cognitiva, “os atos ilocutórios não constituem uma componente separada, mas fazem parte integrante da estrutura conceptual, semântica e gramatical de um enunciado” (Silva, 2004b, p. 607). A atribuição de coerência a um texto/discurso é “um fenómeno conceptual” (Silva, 2004b, p. 607): a “coerência relacional envolve relações conceptuais entre eventos, do tipo ‘causa-consequência’, ‘contraste’, ‘evidência’ e muitas outras (...), explicitadas por conectores e outros marcadores discursivos ou implicitados em implicaturas conversacionais que gradualmente se gramaticalizam” (Silva, 2004b, p. 607-608).

Segundo Augusto Soares da Silva, “(...) a focalização na conceptualização e noutras bases cognitivas da linguagem não implica (...) a secundarização dos factores interaccionais, sociais e culturais, não implica uma perspectiva descontextualizada da estrutura linguística” (Silva, 2004a, p. 7). Destaca-se, assim, a ancoragem da linguagem em interação, demonstrando o importante papel da atividade conjunta realizada entre locutor e alocutário na relação entre cognição e interação: “(...) é através desta interacção e acomodação mútua que a cognição e a linguagem surgem, se desenvolvem e se estruturam.” (Silva, 2004 a, p. 7).

Podemos ainda verificar que há implicaturas conversacionais, sobretudo as que estão convencionalizadas e que a SI referencia como “convenções de uso” (anteriormente assinaladas) que envolvem projeções metonímicas (Silva, 2004b, p. 613).

Na análise do humor, da ironia e das metáforas conceptuais em narrativas orais, os contributos da Teoria da Integração Conceptual de G. Fauconnier e M. Turner (2002) permitem compreender o ponto de vista do narrador que constrói a situação e convoca vários domínios ao mesmo tempo para conceptualizar novas realidades e permitir construir novas inferências.

Na análise linguística das interações verbais do ponto de vista da LI e da SI, tem particular pertinência o estudo das inferências em situação de comunicação. Os contributos da LC permitem demonstrar como os interactantes partilham o sentido e de que modo procedem à conceptualização do mundo. Nos trabalhos que temos vindo a desenvolver sobre os eventos comunicativos realizados em contextos específicos, como a rádio (Almeida, 2012a), por exemplo, verificamos que a comunidade de ouvintes construída nestes programas específicos partilha aspetos da cultura dos *media* e produz narrativas específicas destes contextos. A análise da “construção do ponto de vista do narrador” (Borkent, 2017, p. 547) e o estudo dos marcadores de ponto de vista, tais como os pronomes pessoais, as expressões temporais e os marcadores de tempo verbal (Vandelanotte & Dancygier, 2017, p. 6), são aspetos que contribuem para a articulação da conceptualização do mundo operada pelos falantes, constituindo um programa de pesquisa em desenvolvimento.

## 6. CONCLUSÃO

O estudo da relação entre Cognição, Linguagem e Discurso incrementa o diálogo interdisciplinar entre a Linguística Cognitiva e a Linguística Interacional, permitindo a interpretação das expressões linguísticas com base em dois modelos baseados no uso. O método de observação do uso real das expressões linguísticas em *corpora* permite desenvolver “(...) uma concepção inteiramente contextualizada (enciclopédica) do significado” (Silva, 2004a, p. 7) com “implicações sociolinguísticas” (Silva, 2004a, p. 8). Sendo a linguagem “parte integrante da cognição”, estas perspetivas partilham a ideia de que a linguagem “(...) se fundamenta em processos cognitivos, sócio-interacionais e culturais e deve ser estudada no seu uso e no contexto da conceptualização, da categorização, do processamento mental da interacção e da experiência individual, social e cultural (Silva, 2004a, p. 2).

Deste modo, tendo por base uma multiplicidade de contextos interacionais, como os que estão descritos em *corpora* constituídos (Almeida, 2012; 2019), a análise da linguagem-em-uso visa aprofundar as relações entre discurso e cognição, considerando as estratégias interativas que denotam o envolvimento conversacional e perspetivando a emoção no quadro do *trabalho interacional* (Almeida, 2012).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Almeida, C.** (2005). *Discurso radiofónico português: padrões de organização sequencial, actos e estratégias de discurso, relações interactivas e interlocutivas*. (Tese de Doutoramento em Linguística, especialidade Linguística Portuguesa, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal).

**Almeida, C.** (2012a). *A Construção da Ordem Interaccional na Rádio. Contributos para uma análise linguística do discurso em interacções verbais*. Afrontamento.

**Almeida, C.** (2012b). Que eu já nasci em Riba de Ave. [...] Sempre me conheci aqui em Riba de Ave (risos): A coconstrução do sentido em narrativas de experiência de vida no Vale do Ave. Pereira, V. (Org.), *Ao cair do pano. Sobre a formação do quotidiano num contexto (des) industrializado do Vale do Ave*, 9, 417-445. Afrontamento.

**Almeida, C.** (2013a). Contributos para o estudo da configuração dos rituais verbais de descortesia em programas de rádio portugueses. Silva, F., Falé, I., & Pereira, I. (Eds.), *Textos Seleccionados, XXVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, pp. 59-77. Associação Portuguesa de Linguística (APL). [https://apl.pt/wp-content/uploads/2017/09/ALMEIDA\\_2013.pdf](https://apl.pt/wp-content/uploads/2017/09/ALMEIDA_2013.pdf)

**Almeida, C.** (2013b). Conversação e emoção em emissões nocturnas de rádio: A ironia verbal como tropo ilocutório e como estratégia discursiva de gestão interaccional do conflito. Silva, A., Martins, J., Magalhães, L., & Gonçalves, M. (Orgs.). *Comunicação Política e Económica. Dimensões Cognitivas e Discursivas*, 539-552. ALETHEIA, Publicações da Faculdade de Filosofia, Universidade Católica Portuguesa.

**Almeida, C.** (2014). Rituais verbais, *envolvimento conversacional e ordem interaccional*: a construção de trocas discursivas em programas de rádio. *Cadernos de Ciências Sociais*, 27, 93-130. ISSN: 0871-0945-27

**Almeida, C.** (2016). Dispositivos linguísticos de atenuação e de intensificação: estratégias retórico-argumentativas de persuasão. *Revista Portuguesa de Humanidades – Estudos Linguísticos*, 20 (1), 25-50.

**Almeida, C.** (2019). Discourse strategies of mitigation in an oral corpus of narratives of life experience collected in interviews. Roulston, K. (Ed.),

*Interactional Studies of Qualitative Research Interviews*, pp. 239-268.  
John Benjamins.

**Batoréo, H.** (2016). Como conceptualizamos a ironia no discurso? Representações e meta-representações do implícito. *Revista Portuguesa de Humanidades. Estudos Linguísticos*, 20 (1), 9-24.

**Batoréo, H.** (2017). On ironic puns in Portuguese authentic oral data. How does multiple meaning make irony work?. Athanasiadou, A. & Herbert, L. (Eds.), *Irony in Language Use and Communication*, 109-125. John Benjamins.

**Borkent, M.** (2017). Mediated Characters: Multimodal Viewpoint Construction in Comics. *Cognitive Linguistics*, 28 (3), 539-563.

**Fauconnier, G., & M. Turner.** (2002). *The Way We Think: Conceptual Blending and the Mind's Hidden Complexities*. Basic.

**Fonseca, J.** (1992). *Linguística e texto / discurso – Teoria, descrição, aplicação*. Ministério da Educação / Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.

**Gibbs, R.** (1985). Situational conventions and requests. Joseph, P. (Ed.), *Language and social situations*, 97-110. Springer-Verlag.

**Gibbs, R.** (2012). Are ironic acts deliberate?. *Journal of Pragmatics*, 44, 104-115.

**Goffman, E.** (1973). *La Mise en scène de la vie quotidienne* (Vols. 1-2). Minuit.

**Goffman, E.** (1981). *Forms of Talk*. University of Pennsylvania Press.

**Grice, H. P.** (1975). Logic and conversation. In Cole, P. & Morgan, J.L. (Eds.), *Syntax and semantics 3: speech acts*, 41-58. Academic Press.

**Gumperz, J.** (1980). The Sociolinguistic Basis of Speech Act Theory. *Versus, Quaderni di Studi Semiotici*, 26-27, 101-121.

**Gumperz, J.** (1982). *Discourse strategies*. Cambridge University Press.

**Gumperz, J.** (1989a). *Engager la conversation: Introduction à la sociolinguistique interactionnelle*. Minuit.

**Gumperz, J.** (1989b). *Sociolinguistique interactionnelle. Une approche interprétative*. L'Université de La Réunion, L'Harmattan.

- Gumperz, J.** (1990). The speech community. Giglioli, P. (Ed.), *Language and social context*, 219-231. Penguin Books.
- Gumperz, J.** (1996). Fact and inference in courtroom testimony. Gumperz, J. (Ed.), *Language and social identity*, 163-194. Cambridge University Press.
- Heritage, J.** (1984). Introduction. Heritage, J., & Atkinson, J. (Eds.), *In Structures of social action. Studies in conversation analysis*, 1-15. Cambridge University Press.
- Morgan, J.** (1978). Two types of convention in indirect speech acts. Cole, P. (Ed.). In *Syntax and Semantics, 9, Pragmatics*, 261-280. Academic Press.
- Myers, G., & Lampropoulou, S.** (2012). Impersonal You and Stance-Taking in Social Research Interviews. *Journal of Pragmatics*, 44 (10), 1206-1218.
- Nascimento, M. F.** (1987). *Contribuição para um dicionário de verbos do português. Novas perspectivas metodológicas*. Centro de Linguística da Universidade de Lisboa – INIC.
- Ramilo, M. C., & Freitas, T.** (2002). Transcrição ortográfica de textos orais: problemas e perspectivas. *Actas do encontro comemorativo dos 25 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto*, 2, 55-67.
- Pereira, V. (Org.)**. (2012). *Ao cair do pano. Sobre a formação do quotidiano num contexto (des)industrializado do Vale do Ave*. Afrontamento.
- Shakiro, A., & Farghall, M.** (1992). Gulf war jokes: cohesion and coherence. *Text*, 12,(3), 447-468.
- Silva, A.** (2004a). Introdução: Linguagem, cultura e cognição, ou a Linguística Cognitiva. Silva, A., Torres, A., & Gonçalves, M. (Eds.), *Linguagem, Cultura e Cognição. Estudos de Linguística Cognitiva*, 1-18. Almedina.
- Silva, A.** (2004b). Semântica Cognitiva e Análise do Discurso. Oliveira, F, & Duarte, I. (Orgs.), *Da Língua e do Discurso*, 601-622. Campo das Letras.
- Silva, A.** (2006). *O Mundo dos Sentidos em Português. Polissemia, Semântica e Cognição*. Almedina.
- Tannen, D.** (1989). *Talking Voices: Repetition, Dialogue and Imagery in Conversational Discourse*. Cambridge University Press.

**Tannen, D.** (1993). What's in a Frame? Surface Evidence for Underlying Expectations. Tannen, D. (Ed.), *Framing in Discourse*, 14-56. Oxford University Press.

**Vandelanotte, L., & Dancygier, B.** (2017). Multimodal artefacts and the texture of viewpoint. *Journal of Pragmatics*, 122, 1-9.